



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº , DE 2020

(Da SRA PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE)

Inscreve o nome de João Guilherme da Costa Aguiar, no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome de João Guilherme da Costa Aguiar, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art.2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O herói, em momentos de ameaça à integridade e à vida dos cidadãos e a sobrevivência da sociedade, mobiliza as emoções coletivas e se converte em representante da identidade local e nacional. Transcende fronteiras municipais e estaduais – é um símbolo da nacionalidade.

Nesse sentido, João Guilherme da Costa Aguiar tornou-se símbolo da solidariedade, coragem e compromisso com o Brasil e os brasileiros em momento grave da vida nacional.

Formado em medicinas no Rio de Janeiro, transferiu-se para Campinas, em São Paulo, onde combateu tenazmente a epidemia de febre amarela no século XIX. Quando a situação em Campinas-SP se agravou, foi um dos quatro médicos (do total de 26) que permaneceram na cidade, para dar assistência ao povo mais necessitado, pessoas que não podiam fugir da cidade



* C 0 2 0 3 0 0 1 1 3 5 4 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

devastada – imigrantes e ex-escravos. Dirigi a enfermaria municipal instalada no edifício do *Circolo Italiani Uniti* (atual Casa de Saúde), de 4 de abril até meados de maio de 1889.

Dos 15 mil habitantes com que contava então, a cidade de Campinas passou a ter cinco mil, após a epidemia.

Costa Aguiar não abandonou seu posto. Fez com que a família fosse para Itu, sua cidade natal, mas permaneceu dedicando-se aos enfermos.

O médico Cesário Mota Junior reproduziu uma das **cartas de Costa Aguiar**, no período da epidemia:

“Continuamos a lutar com o dragão que ameaça devorar a população desta cidade. Creio que, das pessoas que não puderam sair, raras serão as que escapem da ação terrível do contágio. O número de médicos está muito reduzido; **mas hei de ser dos últimos a sair**. Levei para fora minha família. Fiquei só, mas tranquilo, melhor aparelhado para a luta. Vai-se criar mais uma enfermaria, exclusivamente para italianos, que são os que mais morrem. Creio que serei o médico, por que cada um de nós precisa concorrer com o que em si está para o bem geral”.

Aos 33 anos de idade, acabou sendo vítima da doença, falecendo em Itu, em 20 de maio de 1889.

Aqueles e aquelas que lutam pela vida em qualquer século, como os profissionais da Saúde que ora combatem a covid-19, às vezes sem os equipamentos adequados de proteção, merecem o reconhecimento da sua condição de heróis.

Em várias cidades do mundo, os cidadãos em quarentena promovem aplausos públicos aos profissionais da saúde - enfermeiras e enfermeiros, médicas e médicos. Infelizmente há casos de hostilização desses profissionais – o que reforça a necessidade de seu enaltecimento pelos representantes do povo. E de outras medidas concretas para a sua segurança – o que tem nos mobilizado no Congresso.



* C 0 1 3 5 4 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A justa homenagem que propomos a este corajoso e dedicado médico cataliza o reconhecimento que o povo brasileiro deve dar trabalho de todos os profissionais da Saúde no Brasil, em todos os tempos, e especialmente, nesse momento terrível de enfrentamento da pandemia do coronavírus.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2020.

Deputada PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE

Documento eletrônico assinado por Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO), através do ponto SDR_56067, na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato da Mesa n. 80 de 2016.



* C D 2 0 3 0 0 1 1 3 5 4 0 0 *